

O conjunto das *Ave Marias* de Villa-Lobos: problemas musicológicos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia

Daniilo Martins Ferreira
Universidade de São Paulo
daniiloferreira@hotmail.com

Susana Cecília Igayara-Souza
Universidade de São Paulo
Email susanaiga@usp.br

Resumo. Esta comunicação é resultado de um trabalho de mestrado concluído, que tem por foco as *Ave Marias* de Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Buscando resolver a problemática em relação ao número de obras, títulos e fontes disponíveis (manuscritas e impressas), foi estabelecido um tabelamento das fontes das *Ave Marias* através da comparação entre os catálogos e as fontes. Nesta pesquisa foram utilizadas fontes primárias depositadas no Museu Villa-Lobos (MVL). O primeiro capítulo analisa as *Ave Marias* como um conjunto. No segundo capítulo foi realizado um estudo do texto literário da *Ave Maria* (em português e latim) visando a revisão textual e apontando as incongruências encontradas. O terceiro capítulo detalha algumas das composições que possuem grande número de fontes, bem como as duas *Ave Marias* arranjadas por Villa-Lobos. O quarto capítulo é dedicado a um estudo musicológico do rascunho contido no manuscrito autógrafo MVL 1999-21-0005, lançando a hipótese de que seria a primeira *Ave Maria* composta por Villa-Lobos, em 1909. No quinto capítulo são apresentadas tabelas organizadas por diversas entradas bem como para facilitar sua identificação rápida. Como conclusões apresentamos esclarecimentos sobre os diversos títulos e datas atribuídas às 11 *Ave Marias* (3 em português e 8 em latim) a partir da discussão das fontes e revisão do texto literário e são apresentadas edições práticas a partir da reconstituição do manuscrito autógrafo MVL 1999-21-0005, para voz, violoncelo e teclado (piano, órgão e harmônio).

Palavras-chave. *Ave Maria*, Villa-Lobos, Música sacra brasileira, Música vocal brasileira, Música brasileira.

Title. The Set of Villa-Lobos's *Ave Marias*: Musicology Issues

Abstract. This communication is the result of a completed master's work that focuses on the *Ave Marias* composed by Heitor Villa-Lobos (1887-1959). In order to resolve the doubts regarding the number of works, titles and sources available (handwritten and printed) a table of the sources of the *Ave Marias* was established, comparing the catalogs and the sources. In this research, primary sources deposited at the Villa-Lobos Museum (MVL) were used. The first chapter analyzes the *Ave Marias* as a set. In the second chapter, a study of the literary text of *Ave Maria* (in Portuguese and Latin) was carried out, aiming at the textual revision, and pointing out the inconsistencies found. The third chapter details some of the compositions that have many sources, as well as the two *Ave Marias* arranged by Villa-Lobos. The fourth chapter is dedicated to a musicological study

of the draft contained in the autograph manuscript MVL 1999-21-0005, raising the hypothesis that it would be the first *Ave Maria* composed by Villa-Lobos, in 1909. The fifth chapter presents tables organized by several entries as well as to facilitate their quick identification. As conclusions, we present clarifications on the different titles and dates attributed to the 11 *Ave Marias* (3 in Portuguese and 8 in Latin) from the discussion of the sources and revision of the literary text and practical editions are presented from the reconstitution of the autograph manuscript MVL 1999- 21-0005, for voice, cello and keyboards (piano, organ and harmonium).

Keywords. *Ave Maria*, Villa-Lobos, Brazilian sacred music, Brazilian vocal music. Brazilian music.

Introdução

Esta comunicação é resultado de um trabalho de mestrado (FERREIRA, 2022), que tem por foco as *Ave Marias* de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), tendo por objetivo sintetizar as principais problemáticas e resultados alcançados.

Esta pesquisa englobou a totalidade das fontes primárias destas composições, disponíveis no Museu Villa-Lobos (MVL), uma vez que foram consultados arquivos digitais escaneados e enviados pelo próprio museu (MUSEU VILLA-LOBOS, 2010, 2020).

Através da comparação entre os catálogos e as fontes foi estabelecido um tabelamento com cada uma das fontes das *Ave Marias* buscando dirimir dúvidas em relação ao número de obras, títulos e fontes disponíveis (manuscritas e impressas), uma vez que sempre houve discordância entre o número total de obras do compositor, como é o caso de Grieco (2009), que cita 16 *Ave Marias*; Previato (2006), em sua dissertação de mestrado, 14 composições; o Catálogo do MVL (MUSEU VILLA-LOBOS, 2020) que elenca 17 *Ave Marias* distintas; Appleby (2002) em seu catálogo lista 11 peças; e Peppercorn (2000), que menciona que Villa-Lobos teria composto um total de 26 *Ave Marias*.

Síntese dos resultados obtidos

O primeiro capítulo da referida dissertação analisa as *Ave Marias* como um conjunto, demonstrando que apesar de não terem sido concebidas como tal, a oração da *Ave Maria* é o texto mais utilizado por Villa-Lobos em suas composições. No segundo capítulo foi realizado um estudo do texto literário da *Ave Maria* (na versão em português e latim) visando a revisão textual de acordo com a oração oficial da Igreja Católica e apontando as incongruências encontradas no texto das composições (como exemplo mais notório a frase “Bendita sois vós, entre as mulheres, Jesus” que aparece na *Ave Maria* de 1917, constante no Caderno Música

Sacra, na pág. 6) (VILLA-LOBOS, 1952) e a metodologia utilizada baseou-se na adoção da fonte do Missal Romano (MISSALE ROMANUM, 2008) como texto oficial, montagem de tabela palavra por palavra comparando-a com as fontes musicográficas para observação do texto, digitação de todas as palavras em tabelas para buscar analisar qual(is) palavra(s) estavam grafadas de modo divergente, ou se algum texto estava ausente - ou fora de ordem, como destacamos neste caso acima - e percebeu-se que somente duas delas (em latim) eram exatamente a oração grafada com o texto litúrgico, como é costume comum em tais composições sacras.

O terceiro capítulo detalha as *Ave Marias* de 1914 (com 5 fontes), 1917 (com 4 fontes) e 1938 (com 8 fontes), que possuíam o maior número de fontes, bem como as duas *Ave Marias* arranjadas por Villa-Lobos. Como exemplo da *Ave Maria* de 1938, citamos as variações de título, todas da mesma obra (MUSEU VILLA-LOBOS, 2020):

Ave Maria (1938)

Ave Maria Mixed Choir unaccompanied (Edição Wilbur Skills / Cantus Quercus Press cód. HY9901G / CQ9712)

Ave Maria Coro Mixto a 5 vozes, 1938 (Caderno Música Sacra, na página 10)

Ave Maria da Meia noite para á Jojota (conforme manuscrito 1997-21-0016)

Ave Maria Nº 25 - Coro Mixto (conforme manuscrito MVL 1997-21-0015)

Ave Maria Nº 20 (Edição da Villa-Lobos Corporation de 1948)

Tais variações de títulos constituem-se por si só uma dificuldade musicológica, pois antes de se fazer uma análise mais detalhada, quem as manuseia pensa estar observando diferentes composições. Além das variações de título, são apresentadas pequenas variantes instaurativas entre as fontes (em uma delas, que acreditamos ter sido a primeira a ser escrita, não foi indicada a dinâmica e nas que acreditamos ser as posteriores, sim), a divergência da dinâmica “*p*” e “*mf*” no início da composição e até mesmo a divisão das vozes, que foi grafada em um dos manuscritos com as quatro vozes em apenas um pentagrama e posteriormente dividida em dois pentagramas, como aconteceu nas demais fontes.

Há destaque também para duas *Ave Marias* que por vezes podem ser confundidas como sendo composições de Villa-Lobos, quando uma é, na realidade, obra de Furio Franceschini (que escreve como andamento “Quasi Canto Gregoriano” na obra original, e que no arranjo de Villa-Lobos, intitulada como “Mottetto” tem em seu subtítulo a frase “inspirado do canto gregoriano”) e a outra de Arnaldo Sodoma da Fonseca, cuja imagem escaneada

consta em sua parte superior esquerda a informação “*Arr. e harmonização de H.V.L.*” e que é uma obra a 3 vozes, aparentemente para coro feminino.

O quarto capítulo, o mais extenso, é dedicado a um estudo musicológico do rascunho contido no manuscrito autógrafo MVL 1999-21-0005, lançando a hipótese de que seria a primeira *Ave Maria* composta por Villa-Lobos, em 1909, que aparece descrita nos catálogos como “*Ave Maria* não localizada” ou ainda como “Rascunho”.

Quando tivemos acesso à fonte, enviada pelo Museu Villa-Lobos (MUSEU VILLA-LOBOS, 2020), suscitou a curiosidade, uma vez que apresentava uma escrita instrumental (um instrumento melódico sem clave acompanhado provavelmente de piano) em suas três primeiras páginas. Ao término da composição, após a barra final, e um pouco abaixo no papel, foi observada a letra da *Ave Maria*, grafada à parte desta composição inicial, uma não parecendo ter relação com a outra. Ao observar que o número de compassos de ambos os escritos poderia ser similar, iniciou-se a investigação para tentar verificar se elas se encaixavam, caso fossem executadas simultaneamente, e a partir dessa premissa, desenvolveu-se um estudo musicológico aprofundado da fonte, iniciando a transcrição compasso a compasso, e comentando a decisão tomada durante esta etapa.

Como resultados secundários foram elaboradas duas versões complementares da obra a partir da reconstituição do manuscrito autógrafo MVL 1999-21-0005, que foi provavelmente composta para violoncelo, voz e piano, sendo elas a versão para harmônio (uma das possibilidades que o compositor poderia ter idealizado) e para órgão (com as proposições de transcrição para uma escrita mais organística, incluindo a utilização dos pedais) tornando a peça mais facilmente executável também com estes instrumentos. Tais versões ampliam a versatilidade performática, para que além do trio, possa também ser executada sem a voz e ter como protagonista o violoncelo acompanhado por harmônio ou órgão, além do próprio piano, pois dada a abertura do rascunho, trabalhou-se com todas estas hipóteses de performance.

No quinto capítulo é apresentada uma série de tabelas, organizadas por diversas entradas (usando critérios como ano de composição, título, formação, editora, código de editora e código do MVL). Complementarmente, foram montadas mais duas tabelas finais, sendo uma de identificação rápida (ordenada por armadura de clave, com o primeiro compasso) e finalmente o índice temático (com os quatro primeiros compassos, variações de títulos, e outras informações agregadas em forma de resumo geral). O objetivo principal destas tabelas é justamente oferecer ao pesquisador uma fonte adicional para uma rápida

identificação, tendo em vista que a dificuldade inicial é, costumeiramente, definir qual das *Ave Marias* se está manuseando.

Como resultados, apresentamos esclarecimentos sobre os diversos títulos e datas atribuídas às *Ave Marias* a partir da discussão das fontes e revisão do texto literário em cada uma das obras.

Nos anexos que concluem a pesquisa, foi organizada uma reunião de todas as fontes utilizadas, de modo a facilitar aos pesquisadores e intérpretes o acesso às fontes impressas e manuscritas.

Após o término da análise, e tabelamento completo, e desconsideradas as fontes que tratavam da mesma obra, foram identificadas o total de 11 (onze) composições distintas, sendo 8 (oito) delas compostas em latim e 3 (três) composições em língua portuguesa.

Considerações finais

Pudemos concluir, a partir de todo o material recebido por e-mail pelo Museu Villa-Lobos, que este engloba praticamente a totalidade das *Ave Marias* de Villa-Lobos (incluindo manuscritos autógrafos, e em vários casos mais de uma fonte), excetuando-se duas partituras indicadas como perdidas no próprio catálogo do Museu Villa-Lobos – a saber, as *Ave Marias* de 1912 e 1913 – todas as demais fontes constam fisicamente do acervo do Museu Villa-Lobos e estão digitalizadas, simplificando muito o trabalho de reunião de material para estudo.

Conforme citado durante o texto da pesquisa, pudemos contribuir com uma edição não constante nos arquivos (a *Ave Maria* n° 17 de 1918, editada também pela Max Eschig sob código ME0941200), recebida por e-mail pela equipe do Museu Villa-Lobos e agora catalogada no acervo bibliográfico do Museu Villa-Lobos com o código de classificação P.286.1.4.

Os estudos anteriores que listavam as composições de título *Ave Maria*, incluindo o próprio Museu Villa-Lobos, devido ao grande número de fontes existentes, superestimavam a quantidade de composições existentes, e a imprecisão de catalogações anteriores e citações sem fontes confirmadas levaram diversos estudiosos e pesquisadores ao equívoco, uma vez que a diversidade de títulos de uma mesma composição causa dúvidas e confusão na hora da catalogação. O próprio caderno *Música Sacra*, como explicitado durante o texto da

dissertação, foi publicado com duas versões de uma mesma *Ave Maria* (Reza, de 1917) sendo uma para voz solista e piano e outra para coro a quatro vozes.

Já a *Ave Maria* que acreditamos ser de 1909 - rascunho que nunca havia sido editado - necessitou de análise bem detalhada, e foi crucial para a produção de uma edição prática, que por sua vez precisou ser desdobrada em partitura, versão para teclado e violoncelo, parte de violoncelo e de voz, bem como as versões para teclado em três opções: piano, harmônio e órgão. Este trabalho, como já relatado na pesquisa e neste texto, acabou por representar a maior parte da pesquisa.

O número de fontes recebidas do Museu Villa-Lobos e analisadas foi de ao menos 34 (trinta e quatro) entre fontes manuscritas e impressas, que seria de número ainda maior se considerássemos os arquivos duplicados catalogados; este enviou um total de 135 arquivos, e o Anexo I da pesquisa é o resultado da compilação de uma cópia de cada versão/arranjo/fonte única, o que representou um anexo de mais de 100 (cem) páginas com as diversas versões e edições de todas as fontes de *Ave Marias* do Museu Villa-Lobos.

Considerando as diversas edições, manuscritos autógrafos e o rascunho analisado detalhadamente, das 11 (onze) composições distintas, onde 8 (oito) delas são em latim, seis apresentaram alguma divergência do texto oficial latino, e das 3 (três) composições em português, todas elas continham alguma divergência textual da versão tradicional em português.

A análise textual acabou por revelar que Villa-Lobos faz uma distinção clara das duas partes da oração, e que, portanto, percebe a *Ave Maria* como rezada nos dias de hoje: a primeira parte que diz “*Ave Maria...*” até “Jesus” e a segunda parte, de “Santa Maria...” até o “Amém” final. Esta clara divisão das duas partes é evidente tanto nas composições do autor quanto nos arranjos, pois ficou demonstrado que o compositor utiliza em média cerca de três elementos (barra dupla, que claramente separa duas partes, bem como alteração no andamento, mudança de tonalidade etc.) para separar a primeira parte da oração da segunda.

Uma segunda conclusão, a partir da análise das variações de texto encontradas nas diversas composições (excetuando-se três *Ave Marias* em latim, que continham o texto oficial, todas as outras apresentaram divergências no texto) é que não foi possível estabelecer a fonte de onde Villa-Lobos retirou o texto literário. Dentre as hipóteses levantadas, está a de que o compositor as tenha escrito de memória, pois em cada composição as divergências aparecem de modo diverso e em pontos diferentes da oração, como demonstrado nas tabelas. A omissão

da palavra “Jesus” de uma das composições levou o editor americano a produzir uma versão para o inglês que alterava a estrutura da oração (“*Blessed, also, is Jesus, Son of the Father*” (Bendito, também, é Jesus, Filho do Pai; tradução nossa) e a partitura do *Caderno Música Sacra*, cuja edição apresenta o texto “bendita sois vós entre as mulheres, Jesus” resultou em um erro não só sintático, mas que nem faria sentido se fosse cantada desta maneira.

O tabelamento das informações sobre as fontes, ordenadas por ano de composição, título, formação, editora, código do Museu Villa-Lobos, bem como a criação da identificação rápida e o índice temático se mostraram úteis já durante o processo de pesquisa e certamente poderão ser utilizadas como material de apoio a futuros pesquisadores.

Foi criado também um website, que está operante de maneira mais simplificada, links do Youtube e informações de contato, links para performances enviadas pelos usuários do site, o compilado com todas as partituras, as eventuais futuras edições práticas revisadas, bem como outras informações relevantes sobre as Ave Marias de Villa-Lobos, para que todo este material seja ainda mais acessível ao grande público.

Referências

APPLEBY, David P. *Heitor Villa-Lobos: A Life (1887-1959)*. Maryland: Scarecrow Press, 2002.

FERREIRA, Danilo M. *As Ave Marias de Villa-Lobos: conjunto da obra e discussão sobre uma possível Ave Maria inédita a partir da análise do manuscrito MVL 1999-21-0005*. São Paulo, 2022, Dissertação (Mestrado em musicologia). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-10012023-162440/pt-br.php>. Acesso em: 15/06/2023.

GRIECO, Donatello. *Roteiro de Villa-Lobos*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

MISSALE ROMANUM, *ex decreto Sacrosancti Aecumenici Concilii Vaticani II instauratum, auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, Ioannis Pauli Pp. II cura recognitum, 3. ed. Vaticano: Typis Vaticanis, 2008.*

MUSEU VILLA LOBOS (Rio de Janeiro, RJ). *Villa-Lobos: sua obra*. Catálogo, versão 1.0.1. Rio de Janeiro, 2010.

MUSEU VILLA LOBOS (Rio de Janeiro, RJ). *Villa-Lobos: sua obra*. Catálogo, Quarta edição, revista e ampliada. Rio de Janeiro, 2020.

PEPPERORN, Lisa. *Villa-Lobos: Biografia ilustrada do mais importante compositor brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

PREVIATO, Sheila. *A obra religiosa coral de Heitor Villa-Lobos no período de 1948 a 1952*. Dissertação (Mestrado em Música) São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Ave Maria - Canto e Quarteto de Cordas* (Caderno Música Sacra). Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale, 1952. Partitura. 4 páginas.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Ave Maria: Côro Misto a 4 vozes* (Caderno Música Sacra). Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale, 1952. Partitura. 2 páginas.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Ave Maria: Côro Misto a 4 vozes* (Caderno Música Sacra). Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale, 1952. Partitura. 2 páginas.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Ave Maria: Côro Misto a 5 vozes* (Caderno Música Sacra). Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale, 1952. Partitura. 2 páginas.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Ave Maria: For mixed choir, unaccompanied*. California, Wilbur Skeels/Cantus Quercus Press, 1998. Partitura. 4 páginas.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Ave Maria N° 6* (para canto e quarteto a cordas, redução para canto e harmonium). Rio de Janeiro, Ed. Arthur Napoleão, 1914. Partitura. 2 páginas.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Ave Maria: No. 17 mixed voice a cappella*. Rio de Janeiro, Ed. Villa-Lobos Music Corporation, 1948. Partitura. 4 páginas.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Ave Maria: Reza - Canto e Órgão* (Caderno Música Sacra). Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale, 1951. Partitura. 2 páginas.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Ave Maria: Soprano* (Harmonium ou piano). Rio de Janeiro, Ed. Arthur Napoleão, 1988. Partitura. 2 páginas.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Ave Maria: Soprano*. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale, n/d. Partitura. 2 páginas.